



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

COLÔNIA DE FÉRIAS: UM NOVO OLHAR SOBRE AS FÉRIAS EM BELO HORIZONTE

Poliana Ribeiro Bretas¹
Fernanda Régila Da M. Santos²
Sílvio Ricardo da Silva³

RESUMO: Entre os dias 19 a 23 de julho de 2010 foi realizada na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais a III Colônia de Férias da UFMG, organizada pelos alunos do Programa de Educação Tutorial - Educação Física e Lazer. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da intervenção com a turma de seis e sete anos a partir de reflexões que nortearam a programação e a execução durante a Colônia. Além disso, o relato busca contribuir com os estudos acerca do lazer das crianças no tempo de férias.

Palavras-chave: Colônia de Férias, lazer e intervenção.

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de questões que permearam a intervenção com a turma de 6 e 7 anos na Colônia de Férias do Campus (CFC) organizada pelo Programa de Educação Tutorial PET Educação Física e Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), objetivando discutir junto ao meio acadêmico questões que permeiam os tempos e espaços de lazer e receber contribuições para as novas edições. Para a elaboração do mesmo, baseamos nas observações dos monitores durante as atividades junto às crianças, nas conversas diárias entre os monitores e os participantes, nas reuniões ao final do dia com o professor coordenador da colônia e os monitores, nos relatórios produzidos cotidianamente pelos mesmos e na reunião final de avaliação realizada após o término da colônia com todos os profissionais envolvidos na organização e execução da mesma.

¹ Licencianda de Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Educação Física e Lazer.

² Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Educação Física e Lazer.

³ Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Educação Física e Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

A partir do diálogo com alguns autores percebe-se que o grande e progressivo avanço da urbanização e a violência têm acentuado a diminuição de determinadas vivências de lazer. Em consequência dessa característica dos grandes centros urbanos como Belo Horizonte, o lazer das crianças tem se transformado na medida em que as ruas, quintais e praças têm sido substituídos pelos computadores, televisões e os apartamentos. Os efeitos no desenvolvimento das crianças devido ao contexto em que estão inseridas são múltiplos, porque abarcam desde o aspecto físico marcado pela obesidade e baixa experiência motora, ao social caracterizado pelo individualismo e dificuldade de interagir com outras crianças. Gomes e Gouvea (2008) reafirmam esses pontos ao ressaltar a importância de determinadas vivências ao enfatizar que “A rua, além de permitir o exercício das sociabilidades no interior dos grupos de pares, possibilita também uma outra construção/exploração do espaço” (p.56). Esse processo se dá também por questões históricas que precisam ser compreendidas como aborda Debortoli (2008) em seu estudo ao afirmar que nos séculos XVIII, XIX e XX a criança foi tratada como um ser que precisava ser moralizada e educada para as boas condutas da época e isso resultaram em um esquecimento da infância e das características da criança tais como aponta o autor “sua curiosidade, sua imaginação, sua fantasia, sua imprevisibilidade” (p.73).

A partir dessas reflexões a III CFC buscou romper com a imagem da criança como um ser abstrato, linear, previsível e dependente do adulto. Nesse sentido, tivemos a intenção de trabalhar com atividades que possibilitassem o desenvolvimento do sujeito como autor da sua história, capaz de recriá-la, resignificá-la e reinventá-la no espaço em que está inserida. Na organização da III CFC foi selecionado o tema “Eu amo minhas férias radicalmente em BH” a fim de apresentar as crianças o quanto a cidade pode ser apropriada e usufruída no tempo do lazer delas.

A experiência foi realizada entre os dias 19 a 23 de Julho de 2010 a qual dividiu o tema geral em cinco sub-temas: a) O que faço em BH nas férias; b) O que faço fora de BH e posso fazer em BH; c) Brincadeiras que eu não conheço; d) O que BH tem que eu não conheço; e) Eu faço minhas férias literalmente em BH. Nesse grupo o objetivo principal foi ampliar as vivências de lazer das crianças por meio das atividades que estimulassem a imaginação e a criação, além de estimular as mesmas para optarem pelos seus lazeres de forma crítica e criativa como sugere MARCELLINO (2002). Assim, a programação foi



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

elaborada a partir do conceito de brincar de Debortoli (2004) como “um processo de elaboração de significados e sentidos coletivos, contextualizados e enraizados no universo social que o legitima” (p.20). Na prática, as brincadeiras permearam o tema da colônia com o intuito de despertar diferentes emoções, medos, euforias e “perdas de fôlego”. Esses sentimentos puderam ser observados por meio da expressão das crianças nos desenhos, falas e/ou movimentos durante as brincadeiras e todas as atividades da colônia.

Ao montar a programação o grupo atentou-se em ampliar as vivências culturais das crianças ao diversificar ao máximo as atividades dentro dos seis conteúdos de lazer propostos por Marcellino (1996) sendo eles: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais. Dentre as práticas realizadas na turma, destacaram-se aquelas que trabalharam a imaginação e a sensibilidade através da experimentação das atividades lúdicas entendendo-as como “expressão humana de significados da/ na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com o contexto” (GOMES, 2004, p. 145). A exemplo disso, é bastante ilustrativo o momento em que foi realizada a “contação” de história do Saci, lenda do folclore brasileiro adaptada ao tema da colônia, que além de aguçar o imaginário objetivou também explorar o bambuzal dentro da universidade. O contexto produzido foi a procura do Saci em seu “habitat” para que ele devolvesse alguns brinquedos das crianças que haviam desaparecido. Notou-se a expectativa de cada participante ao dançar e cantar na espera do contato com o personagem folclórico e a sinestesia provocada pelo tempo e espaço não vivenciados até então. Nessa lógica da exploração e do conhecimento de novos espaços e do incentivo à educação para o lazer e a partir dele, a CFC apresentou a Praça do Papa⁴, como importante e possível espaço para as crianças vivenciarem momentos de lazer com suas famílias e amigos. Nesse espaço, a atividade organizada retomou a história do local e os aspectos físicos envolvidos ao redor da praça, afim de abordar o conteúdo turístico. A apropriação desse espaço foi feita, por cada criança, de forma peculiar. O mesmo parquinho de madeira foi utilizado por alguns meninos como “forte” de uma brincadeira de “perseguição policial”, como cômodos da brincadeira de casinha, escola e shopping Center para algumas meninas e como parquinho maravilhoso, com um escorregador e uma ponte formada por uma “rede” (uma espécie de rede formada por cabos de aço revestido por um plástico resistente), que ficava

⁴ Praça Israel Pinheiro, localizada no alto do Bairro das Mangabeiras, conhecida como “Praça do Papa”, pois sediou a missa campal celebrada pelo Papa João Paulo II na década de 80, em sua visita a Belo Horizonte.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

localizada a uma determinada altura. Neste contexto podemos notar novamente a influência do mundo adulto na vida das crianças e como elas o enxerga. No passeio foi realizada uma escalada adaptada, onde ao chegar ao alto do morro as crianças escorregavam no papelão até a parte mais baixa. Ao construir essa atividade tentamos unir o medo da subida e o desafio de se chegar até o alto e a emoção da descida sentada no simples papelão. A complexidade de se caminhar, alternando os braços que seguram à corda, tomando o cuidado de se pisar no lugar certo, unido à simplicidade de se descer sentado em um material tão simples como o papelão trabalhou as formas diferentes de brincar.

Também é importante ressaltar a proposta do último dia da CFC “Eu faço minhas férias literalmente” porque possibilitou às crianças a liberdade de escolher as atividades que gostariam de fazer no dia, a partir da conversa com os participantes e dos desenhos produzidos e apresentados. Essa idéia foi concretizada na turma de 6-7 anos porque se fundamentou na busca do desenvolvimento da autonomia das crianças, aspecto esse verificado no momento em que foi permitida a participação na programação da CFC. Melo (2006) auxilia nesse pensamento ao apontar um dos papéis do animador cultural relacionado “à quebra da monotonia e à construção de uma idéia radical de liberdade de escolha” (p.25).

Diante a perspectiva de Melo (2006), o qual opera com a idéia de que o animador cultural precisa “acreditar que tem uma contribuição efetiva e dar nesse processo, conjugando sonho e ação, poesia e subversão” (p.25), a turma de 6-7anos desafiou a estrutura de urbanização ao montar um circuito de cordas e balanço em um espaço arborizado da UFMG. Nessa proposta foi construída uma falsa baiana, que constitui numa atividade de deslocamento de um ponto até outro que utiliza duas cordas, uma sobre a outra, numa distância de aproximados 1,5 metros entre elas, para que uma pessoa utilize os pés e as mãos na travessia. Juntamente com ela, foi construído também uma rede de cordas e um balanço montado na árvore, assim a programação pôde expandir as experiências na natureza das crianças e proporcionar o desafio de enfrentar o próprio medo e superar seus limites, algo bem difícil atualmente. Muitas crianças passaram na falsa baiana, com muito medo e inseguras, mas ao chegar ao final se manifestaram com alegria e autoconfiança, o que comprovam a riqueza de uma experiência como essa.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Percebemos ao logo da organização e execução da CFC o quanto foi importante uma fundamentação teórica para a realização do nosso trabalho com a turma de 6-7 anos, a qual se apoiou em estudos a cerca do lazer, da criança, da infância, do animador cultural, dentre outros. Este trabalho reconhece seu caráter subjetivo ao analisar os resultados de uma Colônia de Férias no que se refere à educação, pois essa se estrutura em um processo longo e contínuo. Entretanto, ao pensar no divertimento das crianças e na ampliação das possibilidades de lazer no tempo disponível delas, verifica-se uma participação assídua e um envolvimento de toda a turma durante os cinco dias da colônia. Isso, juntamente às manifestações de diversas sensações expressadas pelas crianças durante as atividades e das avaliações diárias com os participantes, nos possibilitou perceber que os objetivos propostos foram alcançados. Espera-se que este relato tenha instigado e demonstrado a importância da qualificação dos profissionais de lazer para trabalhar com colônia de férias e que possa também incentivar novas reflexões acerca do tema.

Referências:

MARCELLINO, Nelson C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1996. Pag. 17-19.

MARCELLINO, Nelson C. *A Relação Teoria e Prática na Formação Profissional em Lazer*. Isayama, Hélder F. (Org.) *Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional*. 1ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

GOMES Christianne L. *Lúdico*. GOMES Christianne L (Org.) *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. Pág. 141 – 146.

DEBORTOLI, José A. O. *Brincadeira*. GOMES Christianne L (Org.) *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. Pág. 19 - 24.

MELO, Victor Andrade de. *A animação cultural: conceitos e propostas*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

DEBORTOLI, José A. O. *As experiências de infância na metrópole*. In: DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. MARTINS, Maria de Fátima Almeida. MARTINS, Sérgio. (Org.) *Infâncias na metrópole*. 1ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Cap. 1, pag. 19- 46.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

GOMES, Ana M. R; GOUVEA, Maria C. de. *A Criança e a Cidade: Entre a Sedução e o Perigo*. In: DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. MARTINS, Maria de Fátima Almeida. MARTINS, Sérgio. (Org.) *Infâncias na metrópole*. 1ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Pag.71 - 86.

DEBORTOLI, José A. O. *Imagens Contraditória da Infância: Crianças e Adultos na Construção de Uma Cultura Pública e Coletiva*. In: DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. MARTINS, Maria de Fátima Almeida. MARTINS, Sérgio. (Org.) *Infâncias na metrópole*. 1ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Pag. 47-69.

Disponível em: http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/por/pracas_parques_papa.php.

Acessado em: 01 de setembro de 2010 às 15 horas e 35 minutos.